



UFPB

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS
CURSO DE BACHARELADO EM TEATRO**

LUANA ARAUJO REIS

**PROCESSO DE CRIAÇÃO DA MAQUIAGEM NO ESPETÁCULO O DESPERTAR
DA PRIMAVERA DO COLETIVO BOIUNA LUNA**

**JOÃO PESSOA
2022**

LUANA ARAUJO REIS

**PROCESSO DE CRIAÇÃO DA MAQUIAGEM NO ESPETÁCULO O DESPERTAR
DA PRIMAVERA DO COLETIVO BOIUNA LUNA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Teatro, do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Orientador: Prof. José Everaldo de Oliveira Vasconcelos

JOÃO PESSOA

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

R375p Reis, Luana Araujo.

Processo de criação da maquiagem no espetáculo O
Despertar da Primavera do Coletivo Boiuna Luna / Luana
Araujo Reis. - João Pessoa, 2022.

37 f. : il.

Orientação: José Everaldo Vasconcelos.
TCC (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Teatro - TCC. 2. Maquiagem cênica. 3. Teatro -
Caracterização. 4. Teatro - Composição visual. I.
Vasconcelos, José Everaldo. II. Título.

UFPB/CCTA

CDU 792(043.2)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

FOLHA Nº 3 / 2022 - CCTA - DAC (11.01.54.26)

Nº do Protocolo: 23074.060541/2022-04

João Pessoa-PB, 05 de Julho de 2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

LUANA ARAÚJO REIS

**PROCESSO DE CRIAÇÃO DA
MAQUIAGEM NO ESPETÁCULO O DESPERTAR DA PRIMAVERA DO COLETIVO
BOIUNA LUNA***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Teatro.

Área de Concentração: Teatro.

Orientador: Prof. Me. José Everaldo de Oliveira Vasconcelos.

Aprovado em: 01/07/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Everaldo Vasconcelos (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Prof. Dr. Lucia Gomes Serpa
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Prof. Dr. Osvaldo Antonio Anzolin
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

(Assinado digitalmente em 05/07/2022 20:38)
JOSÉ EVERALDO DE OLIVEIRA VASCONCELOS
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 336955

(Assinado digitalmente em 05/07/2022 20:51)
LUCIA GOMES SERPA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 2337043

(Assinado digitalmente em 05/07/2022 21:31)
OSVALDO ANTONIO ANZOLIN
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 2577236

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **3**, ano: **2022**, documento(espécie): **FOLHA**, data de emissão: **05/07/2022** e o código de verificação: **824c7d1670**

DEDICATÓRIA

Em memória do meu pai, Jaci Moraes Reis, que sempre se orgulhou por ter uma filha em uma Universidade e que sempre acreditou nos meus sonhos. Eu quero te eternizar para sempre nessa conquista, se não fosse por você não iria ter conseguido chegar nesse momento.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Orientador Prof. José Everaldo de Oliveira Vasconcelos, que possibilitou a realização desse trabalho com calma e tranquilidade.

A minha Banca Prof. Osvaldo Anzolin e Prof.^a Lucia Serpa que me ajudaram e auxiliaram nesse processo.

A minha namorada Kezia Pessoa, que me ajudou a elaborar este trabalho. Mantendo a minha saúde mental nas situações mais problemáticas.

Ao meu gatinho Amot, que me fez companhia durante esse tempo que me dediquei ao trabalho de conclusão.

A organização Lampiarte por me acolher e me dar a oportunidade de trabalhar e desenvolver projetos artísticos.

A todos que fizeram parte do espetáculo Mahagonny - a cidade arapuca, que representou o encerramento desse ciclo como meu espetáculo de formatura.

A todos vocês, que me permitiram enxergar a luz no meio da escuridão.

RESUMO

Em 2019, por iniciativa dos discentes, houve a criação de um grupo teatral que, posteriormente, filiou-se ao coletivo de extensão do Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) chamado de Boiuna Luna. Este trabalho de conclusão de curso apresenta um estudo de caso sobre a peça O Despertar da Primavera do dramaturgo alemão Frank Wedekind, elaborada por este coletivo, e tem o objetivo de relatar a importância da criação e da utilização da maquiagem na preparação das atrizes. Este estudo se inicia com conceitos e fundamentos da maquiagem para possibilitar ao leitor a compreensão da evolução do uso da maquiagem dentro e fora de cena. Por meio de entrevistas, revelou-se que a composição visual, criada para a maquiagem, participa da criação artística geral do espetáculo, não sendo apenas um acessório da cena.

Palavras-chave: encenação; maquiagem cênica; caracterização; rituais.

RESUMEN

En 2019, por iniciativa de los estudiantes, se creó un grupo teatral que luego se unió al colectivo de extensión del Departamento de Artes Escénicas de la Universidad Federal de Paraíba llamado Boiuna Luna. Este trabajo de conclusión de curso presenta un estudio de caso sobre la obra *El despertar de la primavera* del dramaturgo alemán Frank Wedekind, elaborado por este colectivo, y tiene como objetivo informar la importancia de crear y utilizar el maquillaje en la preparación de las actrices. Este estudio comienza con los conceptos y fundamentos del maquillaje para que el lector pueda comprender la evolución del uso del maquillaje dentro y fuera del escenario. A través de entrevistas, se reveló que la composición visual, creada para el maquillaje, participa de la creación artística general del espectáculo, no siendo solo un accesorio de la escena.

Palabras clave: puesta en escena; maquillaje escénico; descripción; rituales.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Máscara Funerária.....	11
Figura 2 – Maquiagem de Vampiro.....	12
Figura 3 – Pintura Indígena.....	13
Figura 4 – Maquiagem Casual.....	15
Figura 5 – Maquiagem Tematica.....	16
Figura 6 – Atores antes e depois de suas transformações.....	21
Figura 7 – Maquiagem do fantasma.....	22
Figura 8 – Cena final da peça “O despertar da primavera”	26
Figura 9 – Maquiagem 1: ‘figuras’	27
Figura 10 – Croqui de Maquiagem ‘Figuras’	28
Figura 11 – Maquiagem 2: ‘Figuras’	29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	FUNDAMENTOS DA MAQUIAGEM	9
2.1	O que é maquiagem?	9
2.2	Como surgiu a maquiagem.....	10
2.3	Categorias de maquiagem	13
2.4	A maquiagem no teatro	16
3	RITUAL DA MAQUIAGEM PARA O(A) ATOR/ATRIZ	17
3.1	Funções da maquiagem no teatro.....	17
3.2	A maquiagem e signo.....	19
3.3	A maquiagem na aparência dos atores/atrizes.....	20
4	ESTUDO DE CASO: <i>O DESPERTAR DA PRIMAVERA</i>	23
4.1	Processo de criação da maquiagem no espetáculo <i>O despertar da primavera</i>	23
4.2	Fomentação dos elementos da dramaturgia do espetáculo por meio da maquiagem...25	
4.3	Construção dos personagens por meio da maquiagem.....	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS	31
	APÊNDICE A - ENTREVISTA COM A ATRIZ JENNY TAYARA SOBRE O “DESPERTAR DA PRIMAVERA”	33
	APÊNDICE B - ENTREVISTA COM A ATRIZ TATIANA MORAES SOBRE O “DESPERTAR DA PRIMAVERA”	34
	APÊNDICE C - ENTREVISTA COM A ATRIZ RAÍSSALA BEZERRA SOBRE O “DESPERTAR DA PRIMAVERA”	35

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado da minha fascinação por maquiagem e efeitos especiais desde quando era criança, e quando passei a ter a percepção da maquiagem dentro do teatro, quando entrei para o curso de Bacharelado em Teatro na UFPB no ano de 2017, e também pela necessidade de ter mais referências bibliográficas sobre o tema dentro do conhecimento científico que envolve as artes cênicas a partir da minha percepção quando comecei a pesquisa. Dessa forma, essa temática se iniciou com o processo criativo da maquiagem dos personagens nomeados de ‘Figuras’ na experiência de montagem da peça *O Despertar da Primavera* do autor alemão Frank Wedekind que iniciou em 2018 com os discentes do curso de Teatro da UFPB com direção do Professor José Everaldo de Oliveira Vasconcelos que em 2019 registrou esse processo como o coletivo de extensão Boiúna Luna. Foi através da montagem da peça *O Despertar da Primavera* que pude pesquisar e analisar como a maquiagem colabora para o espetáculo como parte da preparação das atrizes.

No que se refere a contribuir com informações para a formação do conhecimento sobre o assunto, além de fazer uma breve exposição histórica com base no entendimento dos dias de hoje e contar como esse processo criativo colaborou para o espetáculo, e como ocorreu a utilização da maquiagem na preparação das atrizes, que interpretaram as ‘figuras’.

Os tópicos dessa monografia justificam-se a partir da inserção dos conceitos e fundamentos da maquiagem para possibilitar ao leitor compreender a evolução do uso da maquiagem dentro e fora de cena.

O tema busca enfatizar como o processo de criação é importante no resultado da identidade visual do espetáculo e como sua aplicação traz referências para cena e para a atriz permitindo a abertura para a criatividade e trazendo o sentimento de sentir-se completo para o personagem, além de influenciar na recepção do público.

O trabalho foi dividido em três tópicos. No primeiro tópico é abordado os fundamentos da maquiagem onde busco criar uma relação entre o fundamento histórico e a contemporaneidade, demonstrando que desde quando o homem começou a se relacionar com os cosméticos em seu cotidiano, e como a influência do avanço tecnológico revolucionou essa relação, até que isso chegasse ao teatro tornando-se uma ferramenta de comunicação entre o espetáculo e o espectador no corpo da atriz-personagem.

No segundo tópico é apresentado o ritual da maquiagem para a atriz, expressando como a maquiagem se conecta com o teatro através do corpo delas, nas diversas formas como a utilizamos, e da maneira como isso transforma em um objeto simbólico para a encenação,

trazendo também a demonstração prática da identidade da personagem que a maquiagem buscar manifestar.

Por fim, no terceiro tópico, esse estudo irá descrever o processo de criação da maquiagem para as atrizes que interpretaram o papel das ‘figuras’ na encenação do *O Despertar da Primavera*. A coleta de dados foi feita através de uma entrevista com as atrizes Raissala Bezerra, Jenny Tayara e Tatiana Moraes (apêndices A, B e C) que interpretaram esses papéis. A partir da composição visual criada para esses personagens, os resultados revelaram que a maquiagem, assim como a proposta do trabalho contribuiu significativamente com a construção da cena. A metodologia foi a descrição qualitativa do processo criativo.

2 FUNDAMENTOS DA MAQUIAGEM

2.1 O que é maquiagem?

Ao pensarmos no termo maquiagem, a primeira imagem que algumas pessoas tem em mente é a da estética feminina que prega um ideal e tornam-se modelos a serem seguidos. Normalmente, esses ideais costumam variar de acordo com o país, a cultura e até mesmo a faixa etária. Nós identificamos essa influência através da internet e das mídias digitais, a qual possuem um consumo acelerado e servem como fonte de informação nos últimos anos. Por outro lado, há alguns anos atrás não existiam plataformas de compartilhamento de foto e/ou vídeo disponível para quaisquer usuários publicar, como *Instagram* e o *Youtube*.

Desta forma, com a falta desses recursos tecnológicos, o acesso à informação não era para todos os públicos e por isso tornava-se necessário o auxílio de profissionais da área, conforme relata Dias (2018, p. 28):

Por muito tempo o conhecimento sobre a maquiagem artística se encontrava em uma porção pequena de indivíduos. Para aprender sobre esse tipo de expressão artística era necessário, primeiramente, encontrar alguém que trabalhasse na área e estivesse disposto a ensinar. Dificilmente você acharia um livro que tivesse as descrições das técnicas, dos materiais, e se achasse ele provavelmente já estaria desatualizado.

Não existia como hoje uma rede social, à exemplo do *YouTube*, que estivesse sempre atualizada sobre as técnicas e materiais que pudesse promover conteúdos de todas as partes do mundo, bem como usuários de outras culturas e de diferentes classes sociais. Isso posto, por volta da metade do século XX, era necessário buscar apoio de um profissional para atualizar e desenvolver os métodos de maquiagem desta época. Atualmente nas mídias digitais, há um

grande aumento na produção de tutoriais sobre técnicas, além de temáticas sobre maquiagem, a qual são realizadas independentemente de experiência profissional.

De acordo com um levantamento realizado pela *Hootsuite*¹ (2019), mostrou que há 4,3 bilhões de pessoas conectadas à internet ao redor do mundo. Isso equivale a aproximadamente 57% de toda a sua população.

Na contemporaneidade, a mídia passa a utilizar a maquiagem como forma de comercializar as empresas de cosméticos ao redor do mundo.

Com isso, o que compõe a maquiagem é a aplicação de produtos, sejam eles cosméticos industrializados ou de fontes naturais, colocadas sobre o corpo para criação de elementos, como cores, texturas, formas, entre outros. Portanto, a maquiagem é uma forma de se expressar, seja ela uma expressão artística ou casual, independente da ocasião ou o motivo que leve a pessoa se maquiar, desde colocar uma cor vibrante nos olhos ou até mesmo uma base colocada sobre toda a pele. Tudo o que enxergamos sobre a pele existe uma ligação ao ato de se maquiar, e o que muda é apenas o significado que ela carrega conforme o objetivo de uma determinada pessoa ou grupo.

2.2 Como surgiu a maquiagem

O princípio para elaborarmos a composição visual da maquiagem são os produtos utilizados, no entanto, nem sempre se tratava de cosméticos como os que conhecemos atualmente. Nos primórdios da humanidade, o homem em seu estado primitivo buscou artifícios para a sua defesa e seu ataque com uso da matéria-prima encontrada na natureza, ao combinar terra com carvão, sangue, gorduras de animais e etc. Além disso, utilizava para a aplicação das tintas os dedos ou ainda tufo de pelos, como escovas, feitos de crinas de animais ou fibra vegetal². Sem o conhecimento da produção de cores e fórmulas, não se iniciaria o processo de elaboração da pintura, que a princípio era usada sobre a pedra de cavernas (pinturas rupestres) e tempo depois para o corpo. Assim foi formada a base visual da adjeção dos cosméticos.

Ao se deparar com as implacáveis forças naturais, o homem começa a perceber que existe alguma coisa além da caça, da pesca e do plantio. A noção de alguma força invisível (a morte natural ocorrida sem a participação de um animal ou de outro homem) intriga, e um conhecimento mais evoluído começa a tomar forma. Não mais

¹A pesquisa foi realizada pelo *Hootsuite* uma plataforma de gerenciamento integrado de redes sociais. Disponível em: <<https://p.widencdn.net/kqy7ii/Digital2019-Report-en>>. Acesso em: 28 fev. 2022.

deixados às feras, os mortos são enterrados em sepulturas, com o corpo pintado e enfeitado com colares e instrumentos ricamente trabalhados. (VITA. 2008; p. 13)

A partir dessa concepção consideramos que o conceito de maquiagem vai muito além da estética, pois seu pré-requisito surgiu da luta pela sobrevivência humana com a criação de recursos, manipulando elementos da natureza para pintura corporal que utilizamos ainda hoje como forma de expressão artística.

Todavia, ao realizar uma pesquisa, foi notória, a atuação do Egito como um espaço que propôs a experiência do ato de se maquiar, uma vez que, de fato, ainda existe essa forte influência da sociedade egípcia na época atual, conforme percebemos na Figura 1.

Figura 1 - Máscara Funerária³



Fonte: Museu Nacional. UFRJ, 2022.

Desse modo, como observamos na figura 1, ao redor dos olhos delineavam-se uma linha que era utilizada com o objetivo de proteger essa sensível região do rosto do escaldante sol e da poeira da região em que viviam. O Egito Antigo por volta de 3.000 a.C foi precursor na produção de cosméticos de maquiagem naquela época, destinados ao embelezamento, limpeza, saúde e proteção. Onde influenciou a sociedade até os dias de hoje; exemplo disso são os populares ‘delineados’ que utilizamos, para outros propósitos diferentes do serviam para os egípcios. Embora tenham-se diversificado em várias cores e formatos, na contemporaneidade

³ MUSEU NACIONAL - UFRJ. **Guia de visitação ao Museu Nacional**. Disponível em: <https://www.museunacional.ufrj.br/guiaMN/Guia/paginas/4/princ9.htm>. Acesso em: 09 mar. 2022.

ainda continuam com a mesma essência visual que é desenhar linhas rente a raiz dos cílios superiores dos olhos, conforme figura 2.

Figura 2 - Maquiagem de Vampiro⁴



Fonte: Acervo pessoal, 2020.

Independente da época, sempre surgiram transformações, seja no modo de fazer ou no significado que ela carrega. A palavra ‘maquiagem’ em si não é apenas uma marca que se coloca no rosto das pessoas, como se fosse um carimbo, é também um procedimento que atende a várias finalidades.

Não existe uma data para o seu surgimento. Esse foi um processo de descobertas e criação de materiais de maquiagem que foram transmitidos de geração em geração por meio da tradição oral, passando a ampliar seus usos ao longo dos séculos se adaptando aos novos meios de comunicação. Com o passar dos anos, essa forma de produzir o conhecimento com o corpo humano tornou-se importante fonte de signos dentro da história da humanidade, expressando os sentimentos, emoções do ser humano e também valores estéticos, à exemplo da beleza, harmonia, delicadeza e o equilíbrio. Por isso, a maquiagem conseguiu desenvolver-se em muitos estilos ao longo do tempo.

⁴A maquiagem foi elaborada para um projeto de videoclipe *cover* com temática de *Halloween* para a cantora Mawa. Disponível em: <https://youtu.be/LVBrjv2O7Ck>. Acesso em: 09 mar. 2022.

2.3 Categorias de maquiagem

Existem algumas formas de maquiagem: a pintura corporal; a maquiagem casual e a maquiagem temática. Cada qual com seu processo de montagem e especificidades da maquiagem em determinadas ocasiões. A maquiagem é um campo amplo e possui divisões, e cada divisão compartilha da mesma característica. Dessa forma, o que categoriza a maquiagem é o indivíduo que a utiliza, apesar disso existem características visuais que as diferenciam, fazendo com que certas questões sejam levantadas sobre o assunto: o que muda na vivência do indivíduo que a utiliza? Quais fatores que determinam o significado para essa experiência visual? Essas divisões possuem coisas que diferem ao mesmo tempo que se correlacionam como veremos a seguir:

- **Pintura corporal:** Este tipo de pintura traz como característica a liberdade de dispor todas as partes do corpo como uma tela para pintura, não limitando-se apenas ao rosto. Conseguimos encontrar este estilo de maquiagem em tribos normalmente atreladas a religiosidade e força, conforme apresentamos na figura 3.

Figura 3 - Pintura Indígena⁵



Fonte: USP Imagens, 2020.

Tomaremos como exemplo as pinturas encontradas nos corpos de povos indígenas, normalmente, formas gráficas que expressão valores tribais que são símbolos que fazem parte de uma determinada tradição. Em conformidade com a entrevista realizada pela

⁵ USP IMAGENS. **Visita dos índios, do Xingu, no campus da USP de Ribeirão Preto**. 2020. Disponível em: <https://imagens.usp.br/editorias/pessoas-categorias/visita-dos-indios-do-xingu-no-campus-da-usp-de-ribeirao-preto/>. Acesso em: 09 mar. 2022.

Antropóloga, Eliene dos Santos Rodrigues Putira Sacuena, também presidente da Associação dos Povos Indígenas Estudantes na Universidade Federal do Pará (UFPA): “[...] existem desenhos que demonstram sentimentos, desde os mais felizes até os de revolta e indignação, pelos problemas enfrentados pelos povos”.⁶

Ademais, a sua aplicação faz uso de elementos naturais, como o urucum e o jenipapo (frutos) para pintar a pele. Com isso, as cores mais utilizadas para esses procedimentos são o vermelho e o preto. Por isso, essas imagens, pintadas sobre o corpo, carregam a história de ancestralidade e signos, que são diferentes de acordo com a etnia que a reproduz.

Dessa forma, de acordo com a autora Vita (2008, p. 15).

O ser humano passa a ter uma noção das mudanças que a pintura e os adornos provocam em si, criando dessa forma uma identidade própria. As pinturas passam a representar um recado para os adversários: os índios, por exemplo, têm pinturas diferentes para a guerra e para as festividades - código claramente entendido pelos seus adversários.

Podemos notar que essa categoria de maquiagem é encontrada em locais mais específicos, por estar muito atrelada a crença religiosa de determinados povos e culturas.

- **Maquiagem casual:** Está atribuída normalmente a um padrão para determinados tipos de eventos como: casamento, aniversário, formatura e/ou no ato de se maquiar para ressaltar pontos do rosto/corpo com o objetivo de sentir-se bela(o). Todavia, devemos ressaltar como nos recorda o autor Jeudy (2002, p. 25), “o que um indivíduo considera belo não é necessariamente para qualquer outra pessoa. A ideia de beleza depende tanto das convenções quando da soberania do sujeito e da arbitrariedade de suas escolhas”.

As principais características desse tipo de maquiagem é dar a sensação de não parecer que está maquiado, dando para a pele um ar de “saudável”, disfarçando manchas, igualando tons diferentes, diminuindo ou aumentando partes do rosto com o contorno e também evidenciando o olhar, seja com cores mais neutras como tons de bege, preto e marrom como observarmos na figura 4.

⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **No dia internacional dos povos indígenas conheça o significado das pinturas corporais de algumas etnias.** Disponível em: <https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias/8770-no-dia-internacional-dos-povos-indigenas-conheca-o-significado-das-pinturas-corporais-usadas-por-algumas-etnias>. Acesso em: 09 mar. 2022.

Figura 4 - Maquiagem Casual⁷



Fonte: Instagram, 2022.

- **Maquiagem temática:** É diferente da social, pois segue uma determinada busca por favorecer os traços naturais. O aspecto desse estilo de maquiagem nos permite ficar desimpedidos para podermos explorar a criatividade e representar os temas, como propõe esta categoria, quer sejam lugares, objetos, animais e até pessoas como personagens em um universo fictício e sobrenatural. Uma de suas principais características é o exagero, explorando as cores, as formas e as texturas, já que seu propósito é exatamente destacar que existem elementos envolvendo o corpo. Conseguimos trabalhar esse tipo de maquiagem dentro do cinema, no teatro, em desfiles ou em vertentes como circo, *drag queens*, *cosplays* entre outras, conforme figura 5.

⁷ Post no Instagram pessoal da Atriz Claudia Raia. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cam0C9yFQJ2/>. Acesso em: 04 maio. 2022.

Figura 5 - Maquiagem Tematica



Fonte: Acervo pessoal, 2020.

2.4 A maquiagem no teatro

No século XIX, a maquiagem usada no teatro como um complemento do espetáculo, bem como figurinos, objetos cênicos, cenários, ou seja, componentes visuais dentro da encenação; a maquiagem utilizada em cena, cria uma película que ameniza o brilho suscitado pela iluminação cênica elétrica, que fazia com que os rostos dos atores perdessem a expressividade no palco. De acordo com autor Sampaio, (2007, p. 14), a iluminação elétrica surgiu:

[..] a partir do final do século XIX, o uso da maquiagem passa a ser de fundamental importância, para valorizar as expressões do ator em cena. É a partir desse momento que a maquiagem passa a ser utilizada como signo importante para o teatro. Com o surgimento da iluminação cênica com refletores, que possibilitam recortes e criação de ambientes, cores, climas e sombras, a maquiagem passa a ser tratada de uma forma mais específica para que junto a esse advento possa criar atmosferas, climas e delimitações no ator no espaço teatral.

Porém a maquiagem passa a expressar uma linguagem própria, fazendo parte da construção da personagem dentro da concepção do ator para seu papel, se transformando num método de preparação do ator/atriz. Assim como relata o ator, diretor e escritor russo Constantin Stanislavski (1989, p. 101):

Todo ator deve ter uma atitude de grande respeito, afeição e atenção para com sua maquiagem. Ela não deve ser aplicada mecanicamente, deve ser feita, por assim dizer, com psicologia, enquanto o ator medita sobre a alma e a vida do papel. Assim, o vinco

mais sutil adquirirá sua base interior a partir de alguma coisa que, na vida, lhe deu origem.

O entendimento sobre quem ou que é aquele personagem, cria um vínculo psicológico, pois a cada passo que a maquiagem vai sendo construída, o ator torna-se outra pessoa fazendo com que este procedimento potencialize o papel a ser representado de acordo com o estudo realizado pelo artista, e levando ao público o personagem de forma visual. Sendo assim, a vida imaginária criada pelo(a) ator/atriz para uma determinada personagem ganha visibilidade sobre o palco, dando vida as pessoas criadas pelo dramaturgo. Além disso, ao fazer parte desse processo particular, a maquiagem revela ao espectador a história de vida do personagem, seja velho, novo, ser sobrenatural ou humano, pobre ou rico; tais características visuais podem ser assimiladas pelo público, uma vez que ganhará um significado mediante a proposta do espetáculo.

3 RITUAL DA MAQUIAGEM PARA O(A) ATOR/ATRIZ

3.1 Funções da maquiagem no teatro

Todo processo de criação da maquiagem cênica passa por uma fase de estudo com o objetivo de ressaltar qual será a sua finalidade. A maquiagem é utilizada tanto para fugir de uma realidade quanto para se encaixar em uma realidade alternativa. Desse modo, são encontrados vários estilos e funções da maquiagem teatral. Segundo Pavis, enfatiza que existem cinco funções, respectivamente: embelezar, acentuar ou reforçar os traços, codificar o rosto, teatralizar a fisionomia e estender a maquiagem.

A estética tem ligação direta com a maquiagem devido a diversos fatores que compõem um padrão de beleza, independente do gosto ou costume de cada civilização mediante os traços naturais dos seres humanos. Deste modo, visto de fora para dentro do teatro, o ato de embelezar é valorizado pela forma de esconder pequenas imperfeições da pele e do rosto do ator/atriz (MAGALHÕES, 2009, p. 213), à exemplo disso, “[...] como retirar bolsas dos olhos, disfarçar um queixo duplo, eliminar uma espinha”. (PAVIS, 1999, p. 231). A importância desse procedimento estético dentro do teatro, é para ocultar o rosto do(a) ator/atriz, pois através das suas rugas e manchas contaria a sua história pessoal, e desta forma, tornaria o personagem menos “verdadeiro” em cena.

Acentuar ou reforçar os traços tem maior vínculo com o personagem, pois busca criar por cima da pele o fortalecimento de contornos que refletem as particularidades de vida daquela

pessoa dentro da dramaturgia. Além disso, é usado para não permitir que o excesso de luz neutralize o rosto do(a) ator/atriz e também para aumentar os traços para que seja compensada a distância existente entre a plateia e o palco em casos de espetáculos como, por exemplo do palco italiano, que o público acaba ficando distante da cena encurtando sua visão espetáculo. Além do mais, sobre essa função, como explica Pavis (2003, p. 171), os traços expressivos devem ser ampliados para se tornarem naturais, mesmo distante do palco, para que de longe o(a) ator/atriz não aparente estar maquiado, isso posto, quando essa é a proposta da montagem.

Com isso, o ato de codificar o rosto utilizando dos métodos de maquiagem é a ação de criar elementos que forneçam ao público uma leitura que contenha as informações ao trazer a realidade das personagens para a cena. Assim a maquiagem recria a natureza humana no teatro, e a natureza de figuras ficcionais, uma vez que quando é necessário criar uma criatura que não é humana e nem do reino animal, como figuras folclóricas ou quando o(a) ator/atriz interpreta papéis invertidos e traz características corporais femininas e/ou masculinas, assim como também deuses, seja de culturas orientais ou ocidentais. Segundo o autor Pronko (1986, p. 147), está a “meio caminho entre o realismo e a estilização, torna-o um ponto de encontro acessível e proveitoso para os teatros do Oriente e do Ocidente”.

Todas as nossas linhas de expressões faciais, marcas ou manchas na pele sejam de alguma ocorrência ou até mesmo do tempo, carregam toda uma trajetória de vida, a qual define a personalidade e determina a nossa linha do tempo. Dentro do teatro, a maquiagem carrega um papel psicológico que transmite todo esse sentido de vida que é construído para o personagem, logo quando destacamos determinados pontos fornecendo essas informações que não necessitam ser verbalizadas, dado que a maquiagem, em concordância com Pavis (1999, p. 234), na maioria das vezes, promove informações sobre o personagem. No corpo reconhecemos que a maquiagem tem destaque no rosto do(a) ator/atriz, porém no teatro assim como já existiam na cultura de alguns povos, passou a não se limitar a uma determinada estrutura física estendendo-se no corpo, contudo, passou a percorrer por todas as partes do corpo. E continua dizendo que é um cenário também ambulante, “estranhamente simbólico” que “não mais caracteriza de maneira psicológica e, sim, contribui para a elaboração de formas teatrais do mesmo modo que os outros objetos da representação (máscara, iluminação, figurino)” (PAVIS, 1999, p. 232).

A maquiagem oferece mais recursos criativos para desenvolver a cena e até mesmo a interpretação, observando o pressuposto que a maquiagem, dessa forma, pode até substituir adereços que costumam ser utilizados em cena como os objetos cênicos que passam a estar

desenhados no próprio artista ou na possibilidade de criar o sobrenatural com sua própria autonomia, assim como pensa o autor de *Body Decoration*, Karl Gröning (1998, p. 09).

Carregados com mensagens culturais, e imbuídos com experiências estéticas, a decoração corporal é o princípio fundamental da própria expressão em que o artista cria para si mesmo, uma segunda pele como um testemunho para a sociedade em que vivem, como um espelho de sua própria individualidade e como uma reflexão do sobrenatural.

Ao sair dos limites do rosto, a maquiagem traz a possibilidade de uma nova forma de estética para o teatro contemporâneo e deixa de ser apenas um elemento cênico passivo para ganhar um lugar de destaque na ação cênica.

3.2 A maquiagem e signo

Os símbolos criados através da maquiagem representam a identidade cultural que caminhou por décadas e séculos se tornando parte da história dos povos que a utilizavam. O signo é a representação da essência de um objeto, porém não o substitui, assim como afirma os autores Joeliton Silva e Adjane Tourinho e Silva num estudo que trata sobre a semiótica e o conceito de signo (2012, p. 3):

O signo pode ser entendido como uma coisa que representa outra, o seu objeto. [...] Em suma, o signo simplesmente está no lugar do objeto, ele não é o objeto. Assim, o signo só pode representar um objeto de certa forma e numa certa capacidade.

É muito comum reconhecermos um objeto e sabermos o que ele representa e com qual utilidade ou de que maneira foi desenvolvido, porquanto através dos mínimos detalhes será capaz de revelar uma significação. Em função disso, mesmo quando não existe a noção de expressões artísticas, determinadas culturas conseguem ter a percepção para identificar de onde vem e o que fazem aquelas pessoas. A maquiagem se constitui em um signo uma vez que possui autonomia para representar certo fundamento sobre o sujeito, em conformidade com o que a autora Silva descreve (2020, p. 38):

[...] criam-se associações simbólicas de conhecimento sobre o sujeito, daquilo que lhe faz ser quem ele é, e a relação com o contexto, do que está em volta, refletindo em sua essência. Esses signos que são atribuídos podem nos proporcionar meios de definir as diferentes funções e grupos sociais existentes em uma sociedade.

Mediante isso, notamos a importância do signo que a maquiagem retrata dentro do teatro, onde através das técnicas consegue classificar grupos e funções que são fundamentalmente relevantes dentro da encenação, uma vez que, auxilia a compreensão dos espectadores.

3.3 A maquiagem na aparência dos atores/atrizes

Nesta parte, iremos abordar a maquiagem em seu relacionamento com o corpo dos atores. A maquiagem remodela a estrutura corporal dos atores aproximando dos personagens que eles interpretam. O corpo humano não é uma massa de modelar de fácil manipulação, a aparência dos atores é alterada acima da forma fixa de sua estrutura física.

Devemos considerar na hora de criar um projeto visual para um personagem as características físicas originais do ator que vai interpretá-lo. Sendo assim, o formato do rosto, o tamanho da boca, o nariz, os olhos e as linhas de expressões, e nos casos quando a maquiagem se estende ao corpo inteiro, considera-se todos os membros, os braços, as pernas e as articulações. Além disso, é através desses detalhes que será elaborado um *Face Chart*, uma representação gráfica de um indivíduo. Para melhor entendemos como a maquiagem transfigura o corpo do artista, elaboramos um quadro comparando as atrizes e os atores maquiados para os seus respectivos personagens, conforme a figura 6.

Figura 6 - Atores antes e depois de suas transformações⁸

Fonte: Adorocinema, 2022.

Analisando o antes e depois de cada ator conseguimos notar as modificações que a maquiagem permite criar sobre o corpo, fazendo com que a pessoa se torne irreconhecível. Na saga de filmes, ‘Guardiões da Galáxia’ da Marvel, a personagem Gamora, tem como principal característica o uso das cores incomuns para fazer a cor da pele, fazendo uso dos tons de verde para representar uma personagem intergaláctica com alguns traços prateados em algumas partes do rosto. Já no filme ‘Um Príncipe em Nova Iorque’, o ator Eddie Murphy se transformou em outra pessoa. Essa maquiagem retirou todo seu aspecto natural como se fosse impresso a imagem de outra pessoa em seu corpo, desde mudança na cor da pele até a modificação da idade usando técnicas avançadas de envelhecimento. O conhecidíssimo Voldemort, interpretado por Ralph Fiennes na saga Harry Potter traz em sua caracterização modificações no nariz e no cabelo com uso de próteses que podem ser feitas de látex e espuma de poliuretano ou de

⁸ É um *website*, brasileiro, de base de dados de informação sobre notícias, matérias sobre. Disponível em: <https://www.adorocinema.com>. Acesso em: 20 abr. 2022.

silicone. Como também uma prótese dentária e detalhes sutis de cor roxa no topo da cabeça simbolizando as veias.

No teatro a maquiagem na aparência do ator precisa ser mais “exagerada”, se for comparar com a maquiagem para cinema pois dependendo do tipo de palco será difícil a visualização do rosto do ator para a plateia que pode estar longe do palco e apenas destacando bem os traços será possível a visualização. A seguir, vamos examinar a maquiagem realizada para um espetáculo em palco italiano, conforme figura 7.

Figura 7 – Maquiagem do fantasma⁹



Fonte: Pinterest, 2022.

Na peça O Fantasma da Ópera, *The Phantom of the Opera*, de 1986 o ator Michael Crawford que interpreta o fantasma. Na dramaturgia, o personagem possui lesões na metade do rosto que são caracterizadas como doenças tais quais: A *alopecia* que é uma condição em que ocorre perda de cabelo ou de pelo em qualquer parte do corpo. O *hemangioma* nos lábios um tumor benigno que ocorre devido à proliferação anormal de vasos sanguíneos, provocando uma cavidade bucal e o *Nevus Flammeus* ou "macha vinho do Porto" consiste numa mácula de cor rósea com localização preferencial na região da face¹⁰. A produção desse personagem consiste em reproduzir essas doenças que ficam escondidas por baixo de uma máscara branca durante uma parte do espetáculo musical.

⁹ Rede social de compartilhamento de imagens. Disponível em: <https://br.pinterest.com>. Acesso em: 20 abr. 2022.

¹⁰ Site: ARTSTATION Disponível em: <https://www.artstation.com/artwork/5XXamg> Acesso em: 15. abr. 2022.

4 ESTUDO DE CASO: *O DESPERTAR DA PRIMAVERA*

4.1 Processo de criação da maquiagem no espetáculo *O despertar da primavera*.

Com intuito de contextualizar como se deu o processo de criação da maquiagem dentro do espetáculo, devemos compreender como iniciou-se a montagem da peça que vamos discutir nesse estudo de caso. A partir da leitura dramática do texto *O Despertar da Primavera* do dramaturgo alemão Frank Wedekind feita em sala de aula com os alunos do curso de graduação em teatro da Universidade Federal da Paraíba, que a princípio era de formar um coletivo de teatro com intuito de buscar dramaturgias para começar um processo de montagem para apresentar dentro e fora da Universidade.

Esse processo desenvolveu a retomada de um projeto de extensão da universidade, o Grupo Teatral Boiúna Luna que fez parte do Projeto de Extensão Teatro Pedagógico da UFPB, coordenado pelo Professor Osvaldo Anzolin. O projeto envolvia atores e atrizes, vindos de diversas áreas, com diferentes experiências. Entre eles, alunos da UFPB ou membros da comunidade, nem sempre ligados ao fazer artístico, profissionais e estudantes de Letras, Pedagogia, Turismo, Engenharia, Direito, Comunicação, Teatro, Psicologia, entre outros.

O Grupo Teatral Boiúna Luna tinha como objetivo, além de levar cultura, informação, provocação e entretenimento ao público em geral, buscava o desenvolvimento de seus integrantes no exercício teatral para aperfeiçoar sua prática, tanto em conteúdo quando em desenvoltura.

A trajetória do Grupo teatral contou com diversas montagens. Entre as suas produções: *Cyrano de Bergerac*, *Homunculos*, *Macunaíma*, imagens de um herói sem nenhum caráter, *O Imperador (Henrique IV)*, entre outros.

Porém, o professor Osvaldo Anzolin que coordenava e dirigia o grupo de extensão precisou se ausentar para fazer seu doutorado no ano de 2018¹¹. Dessa forma, em 2019 a turma de teatro que ingressou no período 2017.1 junto com o professor Everaldo Vasconcelos reabriu o projeto de extensão utilizando-se do nome do grupo Boiúna Luna, visto que no ano de 2018

¹¹ Site: Paraíba Criativa: Inventario Grupo Teatral Boiúna Luna. Disponível em: <https://www.paraibacriativa.com.br/artista/grupo-teatral-boiuna-luna/> Acesso em: 18. maio. 2022.

o grupo já tinha iniciado o projeto, porém sem está inserido na UFPB como projeto de extensão. Todavia, o grupo estava reunido com intuito de montar espetáculos.

A estreia do espetáculo *O Despertar da Primavera* foi em agosto de 2018 no VI Semana de Teatro Universitário promovida pelo Núcleo de Teatro Universitário da UFPB, que foi o pontapé inicial desse projeto que proporcionou para coletivo a possibilidade de fazer adaptações no texto original e realizar a própria interpretação do texto. Diante disso, conforme liamos e relíamos, surgiram 3 personagens que não existiam dentro do texto original do autor, passando por intermédio dessa nova concepção que gerou o processo de criação de maquiagem para o espetáculo. Esses personagens foram denominados de ‘figuras’, que representariam o papel de moiras, dentro da dramaturgia. Na mitologia grega as moiras, eram as três irmãs que teciam o destino, tanto dos deuses, quanto dos seres humanos. Eram três mulheres, responsáveis por fabricar, tecer e cortar aquilo que seria o fio da vida de todos os indivíduos, basicamente esses personagens iriam tecer o destino de cada núcleo de personagens que se entrelaçaria dentro do enredo.

A dramaturgia denuncia o falso moralismo da sociedade burguesa que educou uma geração em cima de tabus sexuais, desencadeando assim uma série de problemas que vão gerar inúmeras consequências contadas por essas 3 figuras, que passeiam por todos os núcleos das histórias dos personagens sem fazer parte diretamente deles, tomando o papel de mediadoras, que agem de forma indireta fazendo com que o público seja o júri dos acontecimentos representados nas cenas.

A proposta de maquiagem elaborada para a encenação teve como objetivo caracterizar as atrizes que fariam o papel das personagens denominadas de ‘figuras’ como sendo, seres místicos, como feiticeiras e seres sobrenaturais. É preciso buscar entender quem eram esses personagens e a importância deles dentro da encenação. Começamos a imaginar a questão estética desse espetáculo, onde definiria especificamente para o público a visão de quem eram aquelas personagens, e do porquê que eles fariam parte da cena através do conceito de maquiagem desenvolvido para elas.

Com base em entrevistas realizadas com as atrizes Raissala Bezerra, Jenny Tayara e Tatiana Moraes (apêndices A, B e C), que representaram as ‘figuras’, foi possível compreender a importância da construção estética da maquiagem para as atrizes na elaboração de seus papéis.

O primeiro deles é como o conceito de maquiagem de cada uma delas é diferente, mas possuindo pontos de semelhança, visto que o entendimento que possuem se completam a

medida em que o conhecimento de seus papéis se faz necessário independentemente do motivo do uso desse recurso visual.

Em segundo lugar, é como a partir da maquiagem as atrizes desenvolveram consciência acerca do que é a sua personagem fazendo com que obtenha sua própria forma.

O terceiro ponto diz respeito ao processo de criação da maquiagem para o espetáculo *O Despertar da Primavera* que surgiu através do estudo de como esses personagens interagem com dramaturgia da cena, sendo necessário buscar referências que representassem as características dessas ‘figuras’.

Nota-se também como quarta questão determinante: a analogia, a magia e o sobrenatural, que a atmosfera da maquiagem permitiu criar sobre os corpos dessas atrizes. Levando em consideração toda essa visualidade do assunto, existe a consciência da beleza, que demonstra o “belo” como distorção de um padrão definitivo, assim como afirma o filósofo Kant (1993, p. 77):

Não pode haver nenhuma regra de gosto objetiva, que determine através de conceitos o que seja belo. Pois todo juízo proveniente desta fonte é estético; isto é, o sentimento do sujeito, e não o conceito de um objeto, é seu fundamento determinante. Procurar um princípio do gosto, que forneça o critério universal do belo através de conceitos determinados, é um esforço infrutífero, porque o que é procurado é impossível e em si mesmo contraditório.

Para Kant, a definição de beleza não tem a ver com regras de gosto, mas com sentimento pessoal de cada pessoa que aprecia a obra de arte. A concepção do belo está além determinar o que é bonito e o que é feio. “Cada vez mais os apreciadores das artes buscam materiais interessantes, encantadores, estimulantes e inesperados, reagindo de forma positiva quando materiais que satisfaçam esses desejos estão presentes” (GARDNER, 2012, p. 59).

4.2 Fomentação dos elementos da dramaturgia do espetáculo por meio da maquiagem.

É neste ponto que entramos no papel da maquiagem para o espetáculo quando a mesma vai ser utilizada para representar um dos objetos de suma importância para todo o enredo da história colocando-se sobre corpo dos atores(a). Desse modo, durante a montagem do espetáculo foi introduzido em uma das cenas da peça, um objeto cênico que foi um fio vermelho que simboliza no final da peça o entrelaçamento das histórias, esse fio não aparece durante o espetáculo, apenas surge no final da peça como representação de como tudo o que corroborou para o aborto e a morte da personagem Wendla Bergman, conforme figura 11.

Figura 11: Cena final da peça *O despertar da primavera*.



Fonte: Aprimore, 2018¹².

Foi a partir disso se iniciou o processo de criação da maquiagem para aquelas personagens ‘figuras’ que foram surgindo durante o processo de criação da peça usando como fonte de inspiração este fio que é colocado no final do espetáculo. Para que possamos compreender o papel desse objeto cênico que era especificamente o “fio vermelho” precisamos entender o que passa na peça. Resumidamente a história da peça vai falar sobre questões sociais envolvendo crianças e adolescentes e seus familiares, abordando temáticas como puberdade, hormônios, sexo e religião. A peça escrita por Frank Wedekind em 1891 conta a história de um grupo de jovens que querem romper com os padrões da época. *O despertar da primavera* é uma peça banhada de muitos questionamentos. O objeto cênico escolhido para representar um símbolo na história seria banhado simbolicamente na cor vermelha cujo o simbolismo já foi falado acima.

[...] poderíamos definir a linha como um ponto em movimento, ou como a história do movimento de um ponto, pois, quando fazemos uma marca contínua, ou uma linha, nosso procedimento se resume a colocar um marcador de pontos sobre uma superfície e movê-lo segundo uma determinada trajetória, de tal forma que as marcas assim formadas se convertam em registro. (DONDIS, 2003, p.55)

No objeto cênico a cor vermelha significa o sangue, o fio significa o “fio do destino” e o fato da linha ser de crochê é a forma como a costura com o crochê é construída criando pontos e fazendo se tornarem uma peça só assim como cada personagem conta com sua própria história e também como sua história se entrelaça com a história dos outros, tornando-se uma única

¹² A imagem foi retirada pela Aprimore Fotografia da leitura dramática da peça ‘O Despertar da Primavera’ no VI Semana de Teatro Universitário promovida pelo Núcleo de Teatro Universitário da UFPB.

história no final. Mas, como dito anteriormente este objeto cênico só seria exposto na cena final da peça, com isso as 3 ‘figuras’ que cumpririam o papel de tecer essas histórias representam com seu corpo o fio vermelho do destino, sendo assim a estética elaborada para esses personagens tem como base todo este contexto.

4.3 Construção dos personagens por meio da maquiagem.

Não existia uma proposta elaborada com base num estudo sobre os personagens e a dramaturgia quando a leitura dramática da peça foi apresentada pela primeira vez, sendo assim fez-se um delineado preto básico e a paleta de cores usada foram de tons mais fortes como o preto e o roxo para da sensação mais sombria para as ‘figuras’, conforme será possível visualizar e comparar com primeira proposta final de maquiagem do espetáculo, conforme a figura 8.

Figura 8: Maquiagem 1: ‘figuras’



Fonte: Acervo pessoal, Atriz Jenny Tayara, 2018.

A princípio a maquiagem e a aplicação no rosto das atrizes foi feita por mim, mas a ideia era que as próprias atrizes pudessem aprender o passo a passo e fazer a aplicação da maquiagem em seus rostos, para que assim sentissem a experiência de se auto maquiarem e de poder aproveitar o momento de preparação para o personagem.

Duas atrizes não tinham experiência com maquiagem artística. Foi um pouco difícil a adaptação, porém fui ensinando o passo a passo de como seria a maquiagem para aquele espetáculo, tanto se utilizando de fotos do espetáculo que já haviam sido apresentados

anteriormente, para que elas pudessem verificar o resultado da maquiagem fotografado no rosto, como ensinando a forma de passar cada produto. Dessa maneira também foi importante o tipo de produtos utilizados para essa maquiagem, que no início foi feita utilizando os meus materiais para maquiagem artística. Porém, elas não possuíam todo o material que eu tinha, trazendo assim uma forma de experimentar novas possibilidades com materiais alternativos e fazendo o uso não convencional de outros recursos de pintura.

Como dito anteriormente a proposta do espetáculo era fazer uma apresentação de uma leitura dramática para um único momento, porém *O Despertar da Primavera* tomou outras dimensões e passou a surgir outras propostas de apresentação. Tendo isso em vista comecei a investigar o papel dessa maquiagem na cena. O primeiro ponto para a criação da maquiagem foi interligar um objeto cênico com as personagens chamadas de ‘figuras’, começando a trabalhar primeiramente com as cores. A cor vermelha seria a ligação das ‘figuras’ com a linha do destino que era o fio vermelho escolhido como objeto de cena. Os fios vermelhos foram marcados no rosto das atrizes, bem marcadas, em seu rosto, na testa, maçã do rosto no nariz e abaixo dos olhos, que representavam ao mesmo tempo a vida, mas também o sangue e a violência a que as personagens estão submetidas.

Além de ilustrar e entender como a maquiagem se colocaria sobre o rosto dessas atrizes foi criado um croqui. Em outras palavras, é o desenho de um rosto ou a impressão sobre um papel, que ajuda os maquiadores a criarem diferentes tipos de modelagens, visto que servirá, posteriormente, para replicar o modelo no(a) Ator/Atriz, conforme figura 9.

Figura 9: Croqui de Maquiagem ‘Figuras’



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Seguindo a mesma linha de raciocínio das linhas marcadas, da primeira proposta de maquiagem feita na primeira apresentação que eram de seres místicos, feiticeiras etc. Essas mesmas marcações seriam utilizadas na cor vermelha para que as atrizes pudessem representar o próprio fio vermelho em seu corpo, que em todo o momento estariam presentes entre cada cena interligando as histórias de cada personagem da peça. O resultado desse croqui de maquiagem no rosto das atrizes buscou ressaltar e trazer a expressão da força mística, mistério e a representatividade da primavera manchada de sangue, que a montagem da peça se propôs a mostrar.

Toda a maquiagem possuía um aspecto sutil, para que o personagem se encontrasse num lugar entre a humanidade e o animalesco, fazendo com que simbolizasse a fisionomia utilizada na interpretação de um ser acusador e o semblante de uma criatura mágica que não existe no cotidiano dos outros personagens, que são de fato a representação da criatura humana, que percorrem na cena de maneira subjetiva em termos realistas. Contudo, para a dramaturgia essas ‘figuras’ assumem um posicionamento de mediadoras para o público, que presencia o espetáculo. Posto isso, segue o resultado dessa criação no rosto das atrizes, conforme a figura 10.

Figura 10: Maquiagem 2: ‘Figuras’



Fonte: Alex Lessa, 2019¹³.

¹³ As imagens foram retiradas no ensaio fotográfico pelo fotógrafo Alex Lessa dos personagens da peça ‘O Despertar da Primavera’. Os personagens na imagem são denominados de ‘Figuras’ com maquiagem realizada pela autora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento desse trabalho percebeu-se a dificuldade de encontrar fundamentação teórica a respeito do tema e como pouco se discute o processo de criação e execução da maquiagem como parte da preparação do(a) ator/atriz no teatro.

A importância deste trabalho é destacar como o processo de maquiagem contribuiu esteticamente, simbolicamente e teoricamente na elaboração da cena, revelando a importância do autoconhecimento corporal para dá embasamento ao psicológico, tanto para a representação dos personagens como para a interpretação do público. Fazendo-se compreender as técnicas que podem ser utilizadas como estratégias de criação da maquiagem a partir do conhecimento de si mesmo.

Dada a relevância do assunto, o desenvolvimento deste estudo possibilitou compreender o desenvolvimento e o objetivo do espetáculo somente pelas referências visuais, implementando o uso da maquiagem como processo independente e não apenas como complemento da dramaturgia. Além de demonstrar que a necessidade estética mesmo que não seja relevante como um objeto essencial. No entanto proporcionou o prazer de sentir o funcionamento da criação da maquiagem como parte da encenação.

Prospecções futuras é que esse estudo possibilite a ampliação do conhecimento para novos artistas maquiadores promovendo mais informações sobre a temática desse trabalho, servindo como em um relato de uma experiência criativa para outros pesquisadores da área, promovam mais discussões acerca desse tema. Para que a maquiagem se torne uma performance autêntica no teatro e outros estudos aperfeiçoem o que foi iniciado como esse estudo de caso.

REFERÊNCIAS

- DIAS, Juliana Nôro. **A maquiagem artística e as novas mídias**: processos virtuais de ensino-aprendizagem da maquiagem no teatro. 2018. 49 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Cênicas) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.
- DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- GARDNER, H. **O verdadeiro, o belo e o bom**: novas diretrizes para a educação no século XXI. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.
- GRÖNING, Karl. **Body decoration**: a world survey of body-art. New York: Vendome Press, 1998.
- JEUDY, Herri-Pierre. **O corpo como objeto de arte**. Tradução: Teresa Lourenço. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
- KANT, I. **Crítica da faculdade do juízo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.
- MAGALHÃES, Mona. Caracterização Teatral: uma arte a ser desvendada. *In*: TELLES, Narciso; FLORENTINO, Adilson (orgs.). **Cartografias do Ensino de Teatro**. Uberlândia: EDUFU, 2009.
- MENDES, Aline Bastos et al. Das feições às intenções: uma primeira análise da arte rupestre. *In*: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA ARTE, 10., 2011, Pelotas. **Anais** [...] Pelotas: UFPEL, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Arte/article/view/6>
Acesso em: 11 mar. 2022.
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos**. Tradução: Sérgio Sálvia Coelho. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- PRONKO, Leonard C. **Teatro**: leste & oeste. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- RAMOS, Adriana Vaz. *O design de aparência dos atores e a comunicação em cena*. São Paulo: Senac, 2013.
- SAMPAIO, José Roberto Santos. **A maquiagem de Claudete Elóy na Cia de Teatro da UFBA**. Salvador, BA: PPGAC-UFBA, 2007.
- SILVA, J. C.; SILVA, A. C. T. Pressupostos da teoria semiótica de Peirce e sua aplicação na análise das representações em química. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 6., 2012, São Cristóvão. **Anais eletrônicos...**
São Cristóvão: EDUCON, 2012.
- SILVA, Joseane Maria da. **A maquiagem como experiência artística e pedagógica**. 2020. 111 f., il. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de

Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Natal, 2020.

STANISLAVSKI, Constantin. **Manual do ator**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VITA, Ana Carlota Regis. **História da maquiagem, da cosmética e do penteado: em busca da perfeição**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2008.

WEDEKIND, Frank. **O despertar da primavera**. 3. ed. Trad. Maria Adélia Silva Melo. Lisboa: Estampa, 2008.

**APÊNDICE A - ENTREVISTA COM A ATRIZ JENNY TAYARA SOBRE O
“DESPERTAR DA PRIMAVERA”**

1) O que é maquiagem para você?

É uma forma de arte. Pra mim é como se fosse uma pintura só que a tela é o rosto/corpo, o que pra mim faz a arte criar mais vida.

2) Como você se sente depois de maquiada para um determinado espetáculo?

Totalmente inserida no personagem (risos) se antes já estava entendendo e sentindo o personagem, quando a maquiagem tá feita parece que o personagem aparece e toma sua forma.

3) Como foi o processo de criação do personagem da figura no despertar da primavera, e como a maquiagem ajudou nesse processo?

A criação foi feita a partir de muito estudo e pesquisa em conjunto, entre as figuras e todo o grupo, e foi inspirada nas fiandeiras (moiras) da mitologia grega. Pensei muito sobre como trazer esse ar misterioso e leve, porém, firme e preciso das fiandeiras, e quando Luana veio com essa proposta de maquiagem com contornos marcados em vermelho trouxe tudo isso para o meu rosto. Tanto que brincávamos dizendo que quando ela fazia a maquiagem, a auto estima aumentava (risos) pois tinha aquele peso da firmeza/poder e ao mesmo tempo a leveza de um ser elevado. Maquiada pude sentir e entender melhor o movimento da personagem, a energia, e até o olhar ficou mais preciso.

4) O que a maquiagem das figuras significa para você?

Mistério, poder e leveza. Além de trazer toda essa carga, também traz o vermelho dos fios das moiras, que é muito importante para o personagem. Foi a representação em pintura do personagem (modéstia à parte) mais poderoso da peça (risos).

5) Para você qual a ligação da maquiagem das figuras do despertar da primavera com a dramaturgia da peça?

O despertar da primavera, apesar de ser um texto com adolescentes e estar em um clima colegial, não tem nada de leve. É extremamente denso. E a maquiagem das figuras também tem esse mesmo peso. Era dramático e misterioso. Porém, diferentemente dos outros personagens, a maquiagem das figuras também trazia uma leveza pois as figuras não faziam parte do drama, elas eram quem teciam a história. A maquiagem estava totalmente ligada com as sensações que as figuras transmitiam na dramaturgia.

**APÊNDICE B - ENTREVISTA COM A ATRIZ TATIANA MORAES SOBRE O
“DESPERTAR DA PRIMAVERA”**

1) O que é maquiagem para você?

A maquiagem é uma forma de expressão, como você se sente naquele momento ou por uma causa.

2) Como você se sente depois de maquiada para um determinado espetáculo?

Sinto que ali jaz o personagem, que naquele momento não sou mais eu, mais uma criação.

3) Como foi o processo de criação do personagem da figura no despertar da primavera, e como a maquiagem ajudou nesse processo?

As figuras foram uma criação muito importante para o espetáculo, pois elas davam sentido a história. Foram criadas a partir da história das Moiras, figuras importantes que tecem o destino e a maquiagem deu o ar de mistério para cada personagem.

4) O que a maquiagem das figuras significa para você?

A maquiagem das figuras trás o mistério, o lado espiritual, o divino, faz com que o espectador veja ali não mulheres comuns, mais algo sobrenatural.

5) Para você qual a ligação da maquiagem das figuras do despertar da primavera com a dramaturgia da peça?

Como a história traz muitas cenas fortes, que impactam com a veracidade das cenas, a forma como as figuras estão caracterizadas (na maquiagem) traz às cenas e ao público o mistério, o sinistro, o lado obscuro da peça.

APÊNDICE C - ENTREVISTA COM A ATRIZ RAÍSSALA BEZERRA SOBRE O “DESPERTAR DA PRIMAVERA”

1) O que é maquiagem para você?

Maquiagem pra mim, é uma maneira muito potente para investigar novas maneiras de ser. Eu por exemplo quando uso um batom vermelho, me sinto poderosa, dona de mim e de onde desejo está e isso para mim é uma forma de resistência a padrões estereotipados impostos pela sociedade. No teatro, é uma forma muito incrível de ajudar na construção de personagem, durante a trajetória do curso, tivemos a oportunidade de ter mais contato com a área através de Luana e eu sou muito grata por isso, pois percebo que nas disciplinas ofertadas, não se tem um foco pra isso. E seria muito importante que enquanto atrizes criadoras, pudéssemos também ter mais propriedade para criar maquiagens para nossas personagens.

2) Como você se sente depois de maquiada para um determinado espetáculo?

Tendo como exemplo o espetáculo o Despertar da Primavera, que Luana nos maquiou, eu me sentia mais conectada com a atmosfera da personagem, além de que a maquiagem para mim era muito bonita e isso me fazia sentir com a autoestima lá em cima. Não é à toa que algumas vezes, após terminar o espetáculo, eu voltava para casa ainda maquiada (risos), passando por vários lugares e pessoas com ela, não sentia vergonha, pelo contrário, era uma honra sair andando com ela. Lembrando de outros momentos resultados de disciplinas do curso, seja usando uma maquiagem mais básica, ou mais artística, a sensação é sempre muito boa, por reconhecer em si outras faces, formas, através das cores, texturas, brilhos, etc.

3) Como foi o processo de criação do personagem da figura no despertar da primavera, e como a maquiagem ajudou nesse processo?

Tenho recordações de que a personagem da figura surgiu através de uma estratégia para incluir mais gente na composição das personagens do texto que adaptamos de Frank, porque tinha bastante gente para o elenco. Eu lembro que o professor sugeriu pegar as falas da narração do texto e dividir entre as três figuras. Eu acredito que com o passar dos ensaios, se não me engano, Jenny trouxe a figura das moiras, então fomos ler mais sobre e se identificamos com as histórias delas, pois assim como as figuras, elas guiavam a trajetória de vida. Alguns elementos foram ajudando na criação da personagem, como figurino, objetos cênicos como a lã vermelha e a tesoura para cortar a lã em determinadas cenas. A maquiagem também contribuiu para isso, por meio da composição de Luana, que trazia um pouco dessa figura meio fantasmagórica e ao mesmo tempo uma presença que chamava atenção. O olhar também era bem ressaltado na maquiagem, estabelecendo um foco para essa região e acredito que isso era um fator muito interessante para a personagem.

4) O que a maquiagem das figuras significa para você?

Para mim, significa uma presença muito forte dessas mulheres, que tecem a vida das personagens do enredo da história. Significa também mistério, beleza, encantos, chama bastante atenção na composição delas, pois se conectam também ao figurino, aos adereços do cabelo.

5) Para você qual a ligação da maquiagem das figuras do despertar da primavera com a dramaturgia da peça?

Acredito que por ser uma maquiagem que tem linhas, traços, faz uma relação com as histórias das personagens, que estão interligadas entre si e que tem suas vidas tecidas por essas figuras.